

13ª JORNADA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

ENGENHARIA DE PRODUÇÃO

PROSPECÇÃO DE PROJETOS TECNOLÓGICOS PARA INCUBAÇÃO NA UNIRIO

¹Douglas Barreto (INT-FAPERJ); ¹Gabriel Soares (IT-FAPERJ); ¹Mariza Almeida (orientador).

1 – Departamento de Engenharia de Produção; Escola de Engenharia de Produção; Centro de Ciências Exatas e Tecnologia; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

Apoio Financeiro: FAPERJ

Palavras-chave: universidade; inovação; incubadora.

INTRODUÇÃO

A UNIRIO é uma fundação de direito público pertencente ao Sistema Federal de Ensino Superior. Teve sua origem no ano de 1969 com a Federação das Escolas Isoladas do Estado da Guanabara (FEFIEG), onde foram reunidos estabelecimentos isolados de ensino superior vinculados aos seguintes ministérios: Ministérios do Trabalho, do Comércio e da Indústria; Ministério da Saúde e Ministério da Educação e Cultura e instituições tradicionais contribuíram para esta integração tais como: a Escola Central de Nutrição, a Escola de Enfermagem Alfredo Pinto, o Conservatório Nacional de Teatro (atual Escola de Teatro), o Instituto Villa-Lobos, a Fundação Escola de Medicina e Cirurgia do Rio de Janeiro e o Curso de Biblioteconomia da Biblioteca Nacional. No ano de 1977, dois anos após passar a denominar-se Federação das Escolas Federais Isoladas do Estado do Rio de Janeiro (FEFIERJ), foram incorporados à federação o Curso Permanente de Arquivo, do Arquivo Nacional e o Curso de Museus, do Museu Histórico Nacional.

Em 1979, a FEFIERJ, foi institucionalizada como Universidade do Rio de Janeiro (UNIRIO), durante um período no qual o país atravessava uma situação de crise financeira, com taxa anual média de inflação em 1980/1984 de 141,7%. (DAHLMAN e FRISCHTAK, 1993), o que resultou na falta de capital para financiar projetos tecnológicos e uma diminuição de recursos para área de educação. Neste período uma questão importante passa a predominar no cenário de C&T: a relação Universidade-Empresa, o que favoreceu a introdução de novas políticas públicas, como o incentivo de transferência do conhecimento da universidade para a empresa. O CNPq, que até então se preocupava em apoiar a ciência acadêmica, passa a estabelecer programas com foco em tecnologia, criando a Superintendência de Inovação Tecnológica, que buscava proteção da tecnologia nacional oriundas de instituições de pesquisa e universidades e a sua transferência para o setor produtivo. Através dessa Superintendência, no ano de 1982, são criados doze Núcleos de Inovação Tecnológica (NIT) em instituições de pesquisa e universidades do país que tinha por objetivo oferecer ajuda às partes interessadas em obter o financiamento para projetos de P&D, a transferência e comercialização de tecnologia e o desenvolvimento de relações com outras instituições científicas e tecnológicas (MEDEIROS et al., 1987).

No entanto, a recém-criada UNIRIO, estava distante desta discussão, pois além de estar sendo estruturada como universidade, seus cursos não estavam na área de tecnologia e engenharia, que tinham maior interesse nesse assunto. Consequentemente, a instituição não acompanha a maioria das universidades federais que passam a criar incubadoras de empresas e parques tecnológicos.

Os cursos na área de Ciências e Tecnologia começaram a surgir na UNIRIO, em 1999, quando foi criado o Bacharelado em Sistemas de Informação. E somente em 2006, com o Programa de Apoio aos Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI) do Governo Federal que foram lançados os cursos de Licenciatura em Matemática – EAD, Licenciatura presencial em Matemática e Engenharia de Produção, devido às necessidades demandas pelo mercado.

Com a introdução dos cursos na área de Ciências Exatas e Tecnologia, e a ampliação da economia criativa, onde se situam seus cursos mais conhecidos, além da Medicina, a UNIRIO, visualiza a oportunidade de criação da sua Incubadora de Empresas de base tecnológica, no qual o projeto consiste em contribuir para o crescimento das pesquisas dentro das universidades, e suas relações, privilegiando a troca de conhecimentos e as interações entre inovação e desenvolvimento econômico e social. Desta forma, a Incubadora Tecnológica da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro - UNIRIO procura articular com os laboratórios de pesquisa, grupos de pesquisa certificados pelo CNPq e cursos de pós-graduação, por meio de uma pesquisa de campo em que serão identificados os projetos promissores que possam gerar inovações e serem incubados no futuro.

OBJETIVO

1. Analisar e identificar os grupos de pesquisa da UNIRIO, identificando quais possuem projetos com condições de fazer parte do projeto de pré-incubação.
2. Identificar e promover apoio aos grupos para que venham a ser comercializados e tenham um futuro, com o auxílio da Lei da Inovação.
3. Identificar relações entre os grupos de pesquisa da UNIRIO com empresas spin-off que fazem parte de outras incubadoras na cidade do Rio de Janeiro.

METODOLOGIA

A metodologia consiste em leituras de artigos e teses sobre o assunto de prospecção de tecnologias. Além disso, será feita uma tabulação de todos os grupos de pesquisa da UNIRIO, separados por Centro, Área de Conhecimento e Departamento, realizando assim, uma amostragem aleatória simples para a realização de entrevistas presenciais com os coordenadores desses grupos de pesquisa, levantando e analisando dados para obter informações e elaborar um cronograma de acompanhamento dos projetos que poderão participar do processo de pré-incubação e incubação.

13ª JORNADA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

RESULTADOS

Com a tabulação dos grupos de pesquisa da UNIRIO, verificando suas atualizações na plataforma Lattes, foi feito um cálculo de amostra representativa para saber a quantidade de grupos a serem entrevistados. Aplicando a fórmula 1 (SANTOS) na tabela mãe, com intervalo de confiança de 95%, chegamos a conclusão que 110 grupos de pesquisa dos 152 presentes deveriam ser entrevistados, representando 72,4% do total de grupos.

Pegamos então 72,4% dos grupos de cada Centro, Área de Conhecimento e Departamento, totalizando 110, 111 e 116 grupos, respectivamente. Escolhemos então a maior amostra, que corresponde aos 116 grupos classificados por departamento. Usamos a ferramenta do Excel para selecionar os grupos aleatoriamente, gerando assim os 116 grupos que serão entrevistados.

Começaremos a marcar as entrevistas, que serão feitas presencialmente com cada coordenador dos grupos selecionados, aplicando um formulário de 34 perguntas, envolvendo questões sobre o grupo de pesquisa, o pesquisador, quantidade de bolsistas e o conhecimento desses grupos sobre incubadoras e parques tecnológicos. Este é apenas um resultado parcial. Os objetivos principais só serão alcançados no fim do projeto.

Figura 1: Fórmula de Cálculo Amostal

$$n = \frac{N \cdot Z^2 \cdot p \cdot (1 - p)}{Z^2 \cdot p \cdot (1 - p) + e^2 \cdot (N - 1)}$$

Fonte: <http://www.publicacoesdeturismo.com.br/calculoamostral/>. Acesso em: 02 mai. 2014.

Onde:

n - amostra calculada

N - população

Z - variável normal padronizada associada ao nível de confiança

p - verdadeira probabilidade do evento

e - erro amostral

CONCLUSÃO

A Incubadora Tecnológica da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro - UNIRIO tem por finalidade permitir a criação de spin-offs acadêmicos através de projetos de pesquisa e contribuir para a inovação com a criação de empresas de conteúdo tecnológico além de do compartilhamento de resultados de pesquisa conduzidos no interior da universidade para o desenvolvimento da sociedade.

REFERÊNCIAS

Curso de Bacharelado em Engenharia de Produção. Disponível em: <http://www2.uniriotec.br/eep/copy_of_front-page>. Acesso em: 02 mai. 2014.

DAHLMAN, C.J; FRISCHTAK, C.R. 1993. "National System Supporting Technical Advance in Industry: the Brazilian Experience". In: R. Nelson (Editor). National Innovation Systems A Comparative analysis. pp.414-450. New York, Oxford: Oxford University Press.

História da UNIRIO. Disponível em: <<http://www.unirio.br/institucional/historia>>. Acesso em 02 mai. 2014.

SANTOS, Glauber Eduardo de Oliveira. Cálculo amostral: calculadora on-line. Disponível em: <<http://www.publicacoesdeturismo.com.br/calculoamostral/>>. Acesso em: 02 mai. 2014.

MEDEIROS, J. A. e STAL, E. e SOUZA NETO, J. A. 1987. "A difícil relação pesquisa – produção: experiência brasileira dos núcleos de inovação tecnológica (1981 – 1987)". In: II Seminário Latino Americano de Gestion Tecnologica, pp. 85 – 101. CIUDAD DE MEXICO, Set.